



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VANESSA SANTOS MOTA

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO ENCONTRO
PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDAM OS TEMAS
CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS**

**SALVADOR
2019**

VANESSA SANTOS MOTA

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO ENCONTRO
PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDAM OS TEMAS
CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob a orientação da professora Doutora Rosiléia Oliveira de Almeida.

**SALVADOR
2019**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mota, Vanessa Santos
UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO
ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDAM
OS TEMAS CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS / Vanessa
Santos Mota. -- Salvador, 2019.
59 f.

Orientadora: Rosileia Oliveira de Almeida.
TCC (Graduação - Pedagogia) -- Universidade Federal
da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2019.

1. Educação Ambiental. 2. Resíduos Sólidos. 3.
Consumismo. I. Oliveira de Almeida, Rosileia. II.
Título.

VANESSA SANTOS MOTA

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO ENCONTRO
PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDAM OS TEMAS
CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS**

Aprovado em: 05/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Anderson de Carvalho Conceição
Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências – UFBA/UEFS

David Santana Lopes
Mestre em Educação - UFBA

Menandro Celso de Castro Ramos
Doutor em Educação - UFBA

Rosiléia Oliveira de Almeida – UFBA (Orientadora)
Doutora em Educação - UNICAMP

Dedico este trabalho a minha mãe, por todo amor, incentivo, cuidado e paciência. Sem ela eu não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder o dom da vida.

A meus pais Eliene Mota e Ademar Mota por todo amor, cuidado, pelas palavras de afeto nos dias difíceis, por acreditarem no meu potencial e me incentivarem a seguir sempre o caminho do bem, o caminho do amor. Essa conquista não é só minha, é nossa!

Às minhas irmãs Eliane Mota e Jeslene Mota, por serem meus exemplos, por me fazerem acreditar que todo esforço valeria apena, pela amizade e paciência.

A minha família, tios(as), primos(as), por acreditarem que eu seria capaz de chegar até aqui, por todo amor e incentivo.

Aos meus amigos, os de infância e os que construí ao longo desses anos de formação, pela amizade, pelo apoio e por me fortalecerem com cada palavra positiva.

A meu namorado, Rodrigo Alves, por acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui, pela paciência, compreensão e por ser o grande incentivador desta conquista.

A minha orientadora, Rosileia Oliveira de Almeida, pelos ensinamentos, conselhos, paciência e direcionamento ao longo dessa fase tão difícil, a escrita deste trabalho.

Aos meus supervisores de estágios, Iracema Mota, Diógenes Araújo e, Paulo Menezes pela oportunidade e confiança. Cada um de vocês teve um papel muito importante na minha vida!

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

“Uma ação refletida é uma manifestação da vontade de que esse mundo melhore, porque o compreendemos e sabemos em qual direção queremos que ele vá.”

Sandro Tonso

RESUMO

O trabalho intitulado “Uma Análise Crítica de trabalhos apresentados no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) que abordam o tema Consumismo e a Geração de Resíduos” tem como objetivo analisar através da educação ambiental crítica sobre como a questão do consumismo e do descarte do resíduo vem sendo abordado nos trabalhos apresentados no EPEA. O método utilizado foi qualitativo do tipo bibliográfico a partir de uma pesquisa teórica, no qual foram analisadas a 1ª e a 2ª edição do EPEA que aconteceu nos anos de 2001 e 2003; respectivamente, a 8ª e a 9ª edições EPEA que ocorreram em 2015/2017. As questões que nortearam a pesquisa foram: perceber se há diferenças nas abordagens dos trabalhos apresentados nas edições. Dessa forma, mostramos como a educação ambiental crítica aborda a questão do consumo e geração de resíduos, em seguida trazemos uma breve contextualização sobre o EPEA, relatamos sobre como os trabalhos apresentados em seus anais veem tratando o consumo e a geração de resíduos e, assim, é realizada uma comparação entre as abordagens dos trabalhos apresentados nos dois primeiros e dois últimos anais. Após a comparação percebemos que no aspecto da Abordagem ao Contexto Sócio/histórico todos trataram sobre este aspecto durante seus discursos. Os dois primeiros e dois últimos anais sob os aspectos das Considerações das Relações de Poder e Dominação, percebemos que houve um declínio nas abordagens que tiveram como embasamento essa concepção, pois em 2001 e 2003 três artigos defenderam sobre a necessidade de envolver a sociedade e seu contexto sócio/histórico e em 2015 e 2017 apenas um artigo aborda sobre essa necessidade. No aspecto da Crítica à Abordagem Conteudista também houve um declínio, pois em 2001 e 2003 encontramos três artigos que realizam suas pesquisas a partir dessa concepção, e nos anos de 2015 e 2017 não encontramos nenhuma pesquisa.

Palavras-chave: Descarte do Lixo; Resíduos; Consumismo; Educação Ambiental.

ABSTRACT

The work entitled “A Critical Analysis of papers presented at the Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) that address the theme of Consumerism and Waste Generation” aims to critically analyse how the issue of consumerism and waste disposal has been addressed in the works presented at the event. The methodology used was the bibliographic research, which will be analyzed the 1st and 2nd edition of EPEA that took place in 2001 and 2003; respectively, the 8th and 9th EPEA editions that took place in 2015 and 2017. The questions that guided the research were: to understand if there are differences in the approaches of the papers presented in the editions, if there have been advances over time in the way the papers have been dealing with the problem of garbage. Thus, we will start the research showing how critical environmental education approaches the issue of consumption and waste generation, then we will bring a brief contextualization about the EPEA, we reported how the works presented in its annals have treated the consumption and generation a comparison will be made between the approaches of the work presented in the first two and last two. After the comparison we realized that in the aspect of the Approach of the socio-historical context everyone dealt with this aspect during their speeches. The first two and last two and last two annals on the Power relations considerations we realized that there was a decline in the approaches that were based on this conception, because in 2001 and 2003 three articles argued about the need to involve society and its approach of the socio-historical context, and in 2015 and 2017 only one article addresses this need. In the aspect of Criticism, the Content Approach also declined, because in 2001 and 2003 we found three articles that carry out their research from this conception, and in 2015 and 2017 we found no research aligned with this conception.

Keywords: Garbage; Waste; Consumerism; Environmental Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA – Educação Ambiental

EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental

LIMPURB – Empresa de Limpeza Urbana do Salvador

PEA – Projeto de Educação Ambiental

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

UFBA – Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 INTRODUÇÃO	12
3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA	15
3.1 O QUE DIZ A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA FRENTE AO CONSUMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS	20
3.2 AS RECOMENDAÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA ABORDAR SOBRE O CONSUMISMO E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS NAS ESCOLAS	23
4 O ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	27
5 ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDAM OS TEMAS CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS	31
5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
5.2 CATEGORIAS DA ANÁLISE	36
5.2.1 CATEGORIA 1	36
5.2.2 CATEGORIA 2	37
5.2.3 CATEGORIA 3	37
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO	38
7 CORPUS DE ANÁLISE	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
9 REFERÊNCIAS	55

1 APRESENTAÇÃO

A pesquisa “Uma Análise Crítica de trabalhos apresentados no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) que abordam os temas Consumismo e Geração de Resíduos” surge com o objetivo de analisar através da educação ambiental crítica como os trabalhos apresentados nos anais do evento abordam o tema. O interesse em desenvolver uma pesquisa envolvendo o Consumismo e a Geração de Resíduos surgiu a partir da experiência que vivenciei enquanto estagiária em uma empresa de limpeza urbana da cidade de Salvador, a Viva Ambiental e Serviços S/A, onde realizei ações como agente de educação ambiental nas escolas e nos bairros da cidade, com o intuito de sensibilizar as crianças, funcionários escolares e a comunidade sobre os impactos causados pelo descarte incorreto do lixo.

A coleta do lixo da cidade de Salvador/BA é administrada pela Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (LIMPURB), que atualmente conta com empresas terceirizadas para realizar a operação nos bairros. Além de realizar a limpeza da cidade, as empresas contam com um Programa de Educação Ambiental – PEA, que surgiu com a intenção de orientar a população a respeito dos resíduos sólidos: como tratá-los, manejá-los e descartá-los com responsabilidade ambiental. Essa atividade consiste na construção continuada de novas atitudes, valores e conhecimento socioambientais voltados para a sustentabilidade e a política dos 3R’s – Reduzir a geração de resíduos, Reutilizar os materiais e reciclar. O PEA foi criado pela LIMPURB que elaborou um Plano de Atuação que conta com técnicos e agentes ambientais, sendo eles graduandos em Pedagogia, Engenharia Ambiental e Biologia, esses agentes atuam em diferentes espaços, como escolas públicas ou particulares, comunidades, associações de moradores, entre outros, utilizando Ferramentas educativas como palestras informativas e esclarecedoras, Campanhas, Oficinas Temáticas, Peça de Teatro e Panfletagens. O material utilizado nas atividades se apoia em dados, informações e demandas de cada Núcleo de Limpeza, decorrente da postura dos cidadãos e o número de pedidos e reclamações de cada área.

Atuar como agente de EA no PEA foi de grande relevância durante a graduação, possibilitando uma maior reflexão sobre a quantidade de resíduos que estão sendo descartados diariamente de forma excessiva pela sociedade, podendo

estar aprendendo e levando todo o conhecimento que adquirir na empresa sobre os impactos ambientais que o descarte incorreto vem trazendo ao nosso planeta para as escolas e comunidades da cidade de Salvador, estimulando a população seja através das palestras nas escolas ou nos diálogos que realizamos de porta em porta, a adotar atitudes sustentáveis em seu dia a dia, a praticar o reaproveitamento dos materiais, a descartar o lixo corretamente e de repensar suas atitudes diárias.

Enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, percebi a relevância e a riqueza que o estágio na empresa de limpeza urbana proporcionou durante a minha formação. Analisar sobre como o consumismo e a geração de resíduos estão presentes nos trabalhos apresentados nos dois primeiros e nos dois últimos anais do EPEA é de grande relevância para compreender como a EA, e mais especificamente o tema do consumismo e a questão da geração e destinação de resíduos, são abordadas nas pesquisas desse campo. Nesse sentido, a pesquisa representa um desafio para mim, uma vez que esses assuntos são pouco tratados transversalmente nos componentes curriculares do curso de Pedagogia da UFBA, bem como não há ainda um componente obrigatório nesse curso que aborde aspectos metodológicos sobre possibilidades de abordagem das questões ambientais no contexto educativo.

2 INTRODUÇÃO

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar criticamente como a questão dos resíduos aparece nos trabalhos apresentados nos anais do EPEA. Para isso, foram definidos três objetivos específicos que conduzirá a pesquisa: a) Analisar como o campo teórico da educação ambiental crítica trata as questões do consumo e da geração de resíduos e as recomendações para sua abordagem educativa; b) Discutir se houve mudanças na maneira como os temas foram tratados nos trabalhos apresentados nos dois primeiros e dois últimos anais do evento; c) estabelecer relações entre as possíveis mudanças na maneira de abordagem dos temas nos trabalhos apresentados no evento. Pesquisar sobre como o consumismo e geração de resíduos vem sendo abordados nos dois primeiros e dois últimos anais do EPEA são de grande relevância do ponto de vista acadêmico para estimular educadores ou futuros educadores a refletirem sobre o tema do consumismo e geração de resíduos do ponto de vista da educação ambiental crítica, e entenderem sobre como o evento vem abordando sobre este grande problema que estamos vivenciando, os impactos ambientais.

Atualmente as questões ambientais e especificamente a problemática do lixo ainda é um assunto limitado na escola, quando se fala em Educação Ambiental em sala de aula é na disciplina de Ciências, onde encontramos conteúdos que se resumem em fauna, flora, sol e água, apresentando-lhes conceitos e teorias. Segundo o autor Paulo Freire (1996):“o objetivo da escola é ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo”. Desta forma, Freire nos mostra que a escola tem um papel importante na vida de cada indivíduo, é através dela que aprendemos, nos transformamos e percebemos que somos capazes de transformar o mundo. Assim, é importante que a escola e os educadores abordem sobre a educação ambiental de forma crítica, que incentivemos os alunos à reflexão sobre a situação atual do nosso planeta enquanto cidadãos e também responsáveis pela sua preservação.

A pesquisa é algo utilizado nas diversas ciências. Além disso, embora não pareça, é uma atividade presente em nosso cotidiano, a pesquisa científica é a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso (BAGNO, 2007, p. 18).

Dessa forma, o autor afirma que o ato de pesquisar está presente constantemente na vida de todos, seja em qualquer ciência, em ações do nosso cotidiano, proporcionando o conhecimento intelectual dos indivíduos e descobertas tecnológicas. Assim, neste estudo, a modalidade de investigação empregada foi à análise de documentos, onde serão analisadas a 1ª e 2ª edições do EPEA, que aconteceram nos anos de 2001 e 2003; respectivamente, e a 8ª e a 9ª edições EPEA que ocorreram em 2015 e 2017.

O trabalho foi organizado por capítulos, o primeiro abordará sobre a Educação Ambiental Crítica - EAC, seu conceito, como surgiu e como a questão do lixo aparece no discurso dessa perspectiva teórica. No segundo capítulo será apresentado o EPEA. Para análise, foram escolhidos trabalhos das duas primeiras edições e das duas últimas edições, onde explanaremos sobre como os trabalhos apresentados veem tratando o consumo e a geração de resíduos e, assim, será realizada uma comparação entre as abordagens dos trabalhos publicados nos dois primeiros e nos dois últimos anos.

A escolha dos artigos no site do EPEA para análise foi realizada através de três descritores que compõem esta pesquisa, sendo elas lixo, resíduos sólidos e consumismo, que possibilitaram uma melhor delimitação dos artigos que abordassem diretamente o tema. Ao todo encontramos 14 artigos que abordavam sobre os resíduos sólidos e o consumismo, após as leituras organizamos a análise por categorias, nomeadas como: **I. Contexto sócio/histórico; II. Consideração das Relações de poder; Categoria III: Crítica à Abordagem Conteudista.**

Ressaltamos que a escolha destes aspectos da EA crítica não significa que há apenas três características dessa abordagem na educação ambiental e muito menos que estas são consideradas as mais importantes, porém destacamos apenas essas em função da quantidade de aspectos que defende, tornando esta pesquisa grande, diante do tempo. A análise foi realizada através dos estudos sobre a EA crítica, concepções de autores e conclusões que obtivemos através do aprofundamento com o tema, assim, além de verificarmos pesquisas que estavam indo de encontro aos aspectos da educação ambiental crítica também encontramos aqueles que traziam reflexões sobre esta, não sendo descartados da análise.

Aquelas que obtinham o discurso com base na EA crítica também foram enfatizados, destacando as suas características e contribuições no campo da EA.

3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

A EA no Brasil, segundo LIMA (2009, p. 145) “Se constituiu como um campo de conhecimento e de atividade pedagógica e política a partir da década de 70 e, sobretudo, de 80 do século passado.” Assim, surgiu com a visão biológica, passando a serem transmitidas para a sociedade com enfoque comportamental, através de palestras organizadas pelas escolas, prefeituras municipais e governos estaduais, manifestando a preocupação com os problemas ambientais, tendo em vista os prejuízos que os impactos ambientais vinham causando ou que poderiam causar futuramente ao meio ambiente.

Com o objetivo de reverter os problemas ocasionados pelo descuido que até então vinha se cometendo com o meio ambiente, os órgãos públicos, juntamente com as escolas, organizavam-se para levar até a população a reflexão sobre os impactos ambientais, com a proposta de que as pessoas refletissem sobre suas atitudes e responsabilidade diante da degradação que o meio ambiente tem sofrido, através de atividades voltadas para a recuperação e conservação, ensinando possíveis atitudes acreditando que estas sendo seguidas diariamente por todos, beneficiaria o meio ambiente.

A EA no documento da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – Lei nº 9795/1999, Art. 1º, está conceituada como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.)

Ao analisar o conceito da PNEA percebemos a importância do indivíduo e também do coletivo quando se fala na preservação do ambiente ou mais especificamente, na educação ambiental. Ação que só é possível ser concretizada quando o conjunto se une e através do conhecimento entendem os impactos que o meio ambiente tem sofrido, suas causas, consequências, e juntos buscam por soluções que possam transformar a situação.

A educação ambiental é um tema de grande relevância para ser discutido e que gera preocupação não só para as autoridades, mas também para a população, devido aos problemas gerados para o planeta que chegam a impactar na vida da sociedade. Perpassando pela história da EA, nota-se que projetos de ações de

preservação, conservação e conscientização são pensados desde muito tempo na tentativa de serem realizadas, através da abordagem considerada por teóricos como conservadora. O objetivo é buscar modificar o comportamento da sociedade a partir de informações sobre possíveis mudanças de atitudes e comportamentos que, por muito tempo, foram transmitidas por meio de palestras, informativos e propagandas com informações sobre esse tema, de forma conteudista, sendo tratada com rapidez, sem dar continuidade em outros momentos, apenas transmitindo conteúdos de caráter informativo.

Quando analisamos a história da educação ambiental conservadora, percebemos a sua importância no campo da EA, no quanto expandiu o tema para diversos espaços, sensibilizou as pessoas, órgãos públicos, empresas, educadores e teóricos, que decidiram abraçar a causa. Porém, com o tempo a sua abordagem foi se considerando ultrapassada para a sociedade na medida em que a sociedade foi se transformando e se desenvolvendo, não cabendo mais que as práticas fossem realizadas sem que houvesse uma reflexão sobre estas e que fosse analisada criticamente se com esse discurso poderia realmente surgir efeito.

Dias e Bonfim (2011) afirmam que:

O que falta à educação ambiental conservadora é uma reflexão sobre a sua própria prática. Na maioria das vezes, esta se limita a iniciativas estereotipadas, pontuais, e pré-fabricadas, observadas em projetos em escolas, comunidades, unidades de conservação, meios de comunicação, empresas, como por exemplo, a coleta seletiva de lixo, o plantio de mudas, de árvores e a realização de semanas ambientais. (DIAS; BONFIM, 2011, p. 2)

Percebemos que os projetos em prol ao meio ambiente, realizados há anos, não foram e não estão sendo suficientes para diminuição dos impactos ambientais que vem causando estragos e, muito menos, eliminar todos os problemas ou modificar as atitudes da sociedade. Quando se fala sobre EA ainda é de forma superficial, focando apenas no problema, com modelos prontos de atividades de conservação ambiental que por muitas vezes quando são passados nem ao menos se dialoga com a realidade da população, levando apenas passo a passo de atitudes que devam ser tomadas diariamente. Esse modelo não permite que as pessoas possam refletir criticamente acerca da sua realidade social e, assim, interferir diante desses comportamentos ou aprender relacionando a teoria e a prática.

Em contrapartida a EA conservadora surge a EA crítica, segundo Dias e Bonfim (2011, p.5), “[...] A educação ambiental crítica, surge como uma proposta

crítico-reflexivo, em relação à educação ambiental conservadora [...]”. Ela chegou a meados da década de 1980 e início dos anos 1990, com o objetivo de transformar a educação ambiental que antes tinha como objetivo apenas sensibilizar a população, “depositando” conhecimentos, repassando informações prontas, acreditando que as soluções para os problemas ocorreriam somente através das mudanças comportamentais, por isso, ficou conhecida como concepção conservadora.

De acordo com Guimarães (2000)

Em uma concepção crítica de Educação Ambiental, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência da transformação de cada indivíduo, há uma reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos. Nesta visão o educando e o educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais; portanto, o ensino é teoria/prática é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas sociais e ambientais, sendo estes conteúdos de trabalho pedagógico. Aqui a compreensão e atuação sobre as relações de poder que permeiam a sociedade são priorizados, significando uma educação política. (GUIMARÃES, 2000, p. 17)

Analisando a afirmação de Guimarães (2000) sobre a educação ambiental crítica, percebemos que só é possível transformar o estado atual da sociedade se antes de tudo transformarmos a nós mesmos. Ele mostra que a mudança deve partir de nossa reflexão e atitudes, enquanto cidadãos, e não apenas com relação a atitudes cotidianas de preservação ambiental, mas sim de termos acesso a diferentes olhares sobre a EA e refletirmos criticamente sobre o tema.

A concepção crítica surge com o ideal de que o tema deixe de ser tratado de cunho informativo, apenas repassando modelos prontos, muitas vezes desatualizados, de atitudes que devam ser seguidas em prol ao meio ambiente, sem ao menos discutir se essas atitudes cabem a realidade social de cada indivíduo e da realidade social da comunidade, cobrando apenas destes a responsabilidade de mudanças de comportamento.

Dias e Bomfim (2011) afirmam que:

Outro passo ao se trabalhar com a EA crítica é considerar o olhar dos grupos envolvidos, pois é essencial entender quais representações sociais norteiam, o pensar e o agir desses grupos diante de suas realidades socioambientais e que problemas observam e soluções podem indicar. (DIAS; BOMFIM, 2011, p. 5)

Um ponto importante, de acordo com a concepção de EA crítica, é, antes de trabalhar com a educação ambiental com a sociedade, conhecer aspectos da cultura desse povo a quem se pretende dialogar, a realidade social, o pensamento que detém até então sobre o tema, ouvir suas opiniões a respeito, entender de que

forma os impactos que a natureza vem sofrendo podem impactar ou estão impactando em sua vida e, a partir disso, propor uma reflexão crítica elaborando possíveis pontos para serem analisados, tendo em vista que a EA tem um campo extensivo.

Assim, considera fundamental colocar o indivíduo na posição de cidadão, evitando abordagens centradas na transmissão de informações e de recomendações para que possa mudar seu comportamento com o meio ambiente. Nesse sentido, é necessário, formá-lo para que seja agente de grande responsabilidade, enquanto pertencente ao meio ambiente, capazes de criar soluções e não apenas de executar atitudes sustentáveis prontas. Pois, acredita que quando se está na posição de agente ambiental, o indivíduo atua em busca de alternativas através de suas observações, atitudes que estimulam a participação popular e permitem que sejam agentes participativos desde a construção de ideias, e possam também intervir diante da abordagem da concepção conservadora, modificando-a, já que corresponde a uma abordagem ultrapassada. Assim, é importante que a educação ambiental estimule as pessoas a participarem e se posicionarem diante desses problemas, de forma que possam interferir com o olhar de cidadão, responsável e pertencente ao meio ambiente, que lhe dê autonomia, incentive-o a ir afundo no estudo sobre o tema e que as suas experiências e indagações sejam valorizadas.

Dias e Bomfim (2011) dizem que:

A educação ambiental crítica é a que supomos ter mais força no que se propõe, pois visa analisar os problemas socioambientais em sua raiz, livre de análises reducionistas ou tendências predominantemente ideológicas do sistema dominante, comumente encontrada nos projetos e práticas de educação ambiental cotidianamente realizados na escola, comunidades, unidades de conservação, meios de comunicação, empresas, etc. (DIAS; BOMFIM, 2011, p. 1)

Considerada como a concepção transformadora, a EA crítica, de acordo com os autores, trazem contribuições que tem o objetivo de ir além de apenas depositar informações para as pessoas, e ter uma preocupação em levar o conhecimento muito além de teorias prontas. Propõe transformar a sociedade para agir diante desses problemas com um olhar indagador, questionador e participativo, é considerada por teóricos como uma teoria forte, que chegou para trazer grandes mudanças e avanços para a educação ambiental. Dessa forma, a concepção crítica torna possível que o problema seja analisado profundamente e não de maneira rasa,

já que as campanhas, as propagandas e as atividades de educação ambiental que são realizadas atualmente, independentemente do espaço, apenas foca no consumismo como fator principal dos problemas ambientais. Assim, esse viés ganha força para se expandir, pois tem a capacidade de aproximar a população, torná-los participativos desde a construção das ideias, das construções dos projetos em torno do tema e não apenas que a população sirva somente no momento da prática, como a concepção conservadora tem proporcionado atualmente a população.

O ideal da EA crítica, apesar de ser nomeada como “crítica”, não é de criticar, apontar defeitos, ou, como no caso desta pesquisa, de tornar toda a trajetória da educação ambiental como algo inválido. A EA crítica não desmerece todo o trabalho que foi realizado até então sobre o tema, ela defende uma modificação dessa abordagem que ainda é utilizada quando se fala em EA, tendo a intenção de proporcionar que as pessoas façam uma autorreflexão sobre a realidade social do ambiente em que vivem, da sua realidade e dos elementos que compõem a sociedade.

Segundo Layrargues e Loureiro:

A educação ambiental crítica, é aquela que em síntese busca pelo menos três situações pedagógicas: a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade dos conflitos ambientais. b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista. c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e em seu interior, da condição humana. (LAYRARGUES; LOUREIRO, 2013, p. 64)

A EA crítica defende que ao tentarmos entender os avanços da EA na sociedade, ou nos dispormos a analisar os problemas ambientais que estão presentes em nosso cotidiano e nos disponibilizarmos a elaborar possíveis projetos para mudar o quadro atual, considera relevante debater sobre a realidade social que vivemos, entender as diferenças de classe social existentes, a desigualdade social, o poder de dominação do poder público e dos grandes empresários diante da sociedade, e da forte influência do sistema econômico capitalista diante desse quadro de conflitos ambientais que enfrentamos. Analisar esses aspectos proporciona uma maior reflexão sobre os problemas e entender como chegamos a esse quadro, quando nos aprofundamos sobre a história da sociedade entendemos diferentes pontos que contribuem para que os impactos ambientais estejam ainda

longe de diminuir, por estarem interligados a aspectos sociais que ainda estão longe de serem modificados.

Segundo Loureiro e Layrargues (2012, p. 65,) “a educação ambiental no Brasil se volta assim, para a formação humana, para a formação política”. A partir da concepção dos autores, o objetivo destes pressupostos nunca foi transformar as pessoas em um “sujeito ético”, que “se comporta corretamente”, mas sim, de transformar o mundo possibilitando uma transformação antes de tudo individual, de si mesmo, através do conhecimento. Essa convicção não tem o perfil de achar que o conhecimento precisa ser para poucos, de dar a população apenas a função de cumprir os projetos que acredita ser benéficos para o meio ambiente, ela almeja que o conhecimento precisa ser compartilhado, sejam eles científicos ou não, entre pessoas que tenham formação ou de quem não tenha e que estes cidadãos sejam tratados igualmente enquanto agentes ambientais. Analisando profundamente a EA crítica, percebe-se que possui um olhar humano para a sociedade, onde seus ideais estão longe de preconceitos e exclusão, no intuito de unir a sociedade para refletirem diante dos problemas sociais e políticos existentes na sociedade, estimulando a participação popular.

3.1 O QUE DIZ A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA FRENTE AO CONSUMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS

O consumo e a geração de resíduos vêm sendo discutidos, desde que foram percebidos, em meados dos anos 70, os prejuízos que o crescimento da população e a era da industrialização, com a diversificação de produtos, a diminuição do tempo de duração destes, o incentivo da propaganda e as influências da moda vieram causando ao meio ambiente. Sabemos que para produzir é necessário extrair recursos da natureza, porém, por muitos anos, não havia a preocupação com a retirada desses recursos e os prejuízos que poderiam acompanhar toda a extração eram esquecidos, pensando apenas no capital que as indústrias estariam faturando e na comodidade gerada pelos produtos industrializados.

A industrialização trouxe para o Brasil expansão de empregos, com a chegada das máquinas e das indústrias, além de trazer grande quantidade de produtos de utilidades, alimentícios, automobilísticos, eletrodomésticos, tecnológicos etc. O tempo passou e a quantidade de indústrias cresceu, a chegada da tecnologia

possibilitou a criação de uma maior diversidade de produtos, que facilitou a vida da população e através disso ela passou a ter variedade na hora de comprar, diferentes marcas de produtos e prazos de durabilidade, trazendo mais comodidade e conforto para o dia-a-dia da sociedade, pois atividade que antes se realizava através da força braçal passou a ser realizada por equipamentos, além da facilidade de comunicação entre as pessoas.

Estamos diante de atividades cuja sustentação está em um modo de vida individualista, competitivo, materialista, com ideias de progresso e desenvolvimento que normalmente excluem muita gente de benefícios a que poucos podem ter acesso. (TONSO, 2012, p. 18)

De um lado, podemos ver a industrialização como um marco na vida dos brasileiros, trazendo benefícios e “qualidade de vida”, do outro podemos compreender o quanto prejudicou e tem contribuído com a degradação do meio ambiente e da qualidade de vida da sociedade. A industrialização trouxe diversos problemas para o meio ambiente, já que para produzir é necessário extrair recursos da natureza e toda essa produtividade, facilidade e diversidade na produção gerou uma sociedade consumista que segue as tendências da moda, onde se muda repentinamente, e está a todo o momento competindo em busca sempre de maior quantidade e atrelando-a com o poder, “quem tem mais, pode mais”.

A superpopulação e a alta produtividade atrelada ao consumismo geraram um grande problema para o meio ambiente, preocupando os setores ambientais sobre até quando teremos espaços para descarte desse grande volume de lixo que é gerado diariamente no nosso país.

Layrargues afirma que:

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de preposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira. (LAYRARGUES, 2002, p. 1)

Por muito tempo o discurso conservador da EA colocou a culpa na sociedade retirando a responsabilidade das grandes indústrias, empresários, órgãos públicos, que junto às empresas de marketing vem atribuindo à sociedade um perfil consumista e assim, colocando toda a culpa e a responsabilidade para a população, frente aos problemas ambientais. A Educação Ambiental Crítica, segundo Loureiro

(2004) propõe promover o questionamento às abordagens comportamentalistas, reducionistas e dualistas no entendimento da relação cultura-natureza. Dessa forma, podemos refletir criticamente e pensarmos que não basta apenas à sociedade reciclar, consumir menos, reaproveitar, mudar seus hábitos diante da crise ambiental atual.

Seguindo a mesma reflexão, Loureiro afirma que:

A EA conservacionista se expressa de maneira individualista e comportamentalista por compreender que a gênese dos problemas ambientais está mais relacionada à esfera individual, moral e privada do que à esfera coletiva, pública e política e, nesse sentido, voluntária ou involuntariamente, se associa a uma interpretação liberal ou neoliberal da crise ambiental. (LOUREIRO, 2009, p. 11)

Diante disso, podemos compreender que quando se fala em educação ambiental é necessário que se proponha um olhar sobre de quem é a responsabilidade do cuidado com o meio ambiente, se é somente da população que consome, como vem sendo abordado até hoje. É necessário estimular a sociedade a pensar em “qual o papel das indústrias diante dessa crise ambiental?”, “por que a culpa vem sendo estabelecida apenas para a população que consome e não para as indústrias que extraem excessivamente recursos da natureza?”, “por que é mais fácil culpar a sociedade e organizar palestras apenas para que as pessoas modifiquem seu comportamento?” e, sobre como as relações de poder influenciam negativamente quando se fala em EA.

Layrargues afirma que:

A educação é apontada ingenuamente como solução para tudo, como se fosse um mero instrumento de socialização. Mas é também, por intermédio da escola, um instrumento de dominação, de manutenção da ideologia hegemônica e dos interesses da classe dominante, em luta contra as forças contra-hegemônicas. A educação é um aparelho ideológico que se torna palco permanente de conflito entre interesses conservadores e libertários. (2002, p. 19)

A partir da observação da afirmação de Layrargues, é possível entender todos os questionamentos acima, sobre o quanto as relações de poder manipulam a sociedade. Cria-se uma ideia de EA com mudanças comportamentais para que o cidadão exerça, sem ao menos proporcionar a uma análise de onde se pode chegar realizando a ação ou a quem pode favorecer se forem realizadas essas atitudes, será que realmente beneficia só a natureza?

Quando analisamos profundamente os projetos ambientais que hoje circulam na sociedade, é possível perceber que giram em torno dos ideais daqueles que estão no poder, sempre em prol de benefícios para estes. Há muitos anos que vemos circular na sociedade projetos com o incentivo a coleta seletiva, a redução de consumo de um determinado material, a reciclagem, a semana do meio ambiente. Se pararmos para analisar criticamente cada um destes, é possível perceber que há um interesse pelo poder público ou das indústrias e comerciantes em promover essas atividades, e chegarmos à conclusão de que a sociedade é dominada a todo o momento, até mesmo quando se fala em educação para a preservação do meio ambiente.

3.2 AS RECOMENDAÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA ABORDAR SOBRE O CONSUMISMO E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS NAS ESCOLAS

O campo teórico da Educação Ambiental Crítica aborda que o consumo e a geração de resíduos sejam tratados nos espaços educacionais, porém segue contra o modelo que perdura até hoje na sociedade, a EA conservadora. Mesmo com a chegada da EA Crítica e de todos os benefícios enquanto modelo de abordagem ambiental para a comunidade, ainda quando se aborda sobre a EA é através da concepção conservadora, que está enraizada na história da EA.

Como vimos no capítulo anterior, a EA crítica surgiu na tentativa de modificar o quadro atual em que a educação ambiental estava sendo passada para a população, considerando-a atrasada para o mundo atual, que precisa de debates mais profundos a respeito do tema e que proporcione, além da sensibilização, a possibilidade de abordar esses assuntos na teoria e na prática atingindo amplamente a população, por isso defende a relevância do tema nas escolas.

Loureiro (2006) ao analisar as características do modelo da EA crítica X EA conservadora em prol de compreender os benefícios que a concepção crítica trouxe para a educação ambiental e as diferenças que ambas apresentam enquanto educadoras no espaço escolar, afirma que não é considerada educação ambiental crítica aquela que apresenta:

Uma organização curricular fragmentada e hierarquizada, neutralidade do conhecimento transmitido e produzido; e organização escolar e planejamento do processo de ensino e aprendizagem concebidos como

pura racionalidade, pautados em finalidades pedagógicas desinteressadas quanto às implicações sociais de suas práticas. (LOUREIRO, 2006, p. 52)

Dessa forma, se analisarmos EA Crítica e sua abordagem nas escolas sobre o consumismo e a excessiva geração de resíduos, percebemos que de acordo com sua concepção e seus objetivos, as discussões ainda não tem promovido uma reflexão significativa para o público envolvido. É necessário que possibilitem discussões pertinentes entre a comunidade escolar e os educandos, esses diálogos precisam ser realizados com conteúdos que vão além das informações dos livros didáticos, além das aulas de ciências, que ainda assim apresentam um conteúdo limitado sobre as questões do lixo.

No caso específico da escola, a discussão sobre o consumo deve ser mais profunda, e não se resumir a trazer o consumismo como tema de debate em uma ou outra aula. As veias internas do consumo como fenômeno social precisam ser expostas para que sejam estimuladas novas práticas na vida da criança/ adolescente. (SANTOS, 2012, p. 26)

Assim, ao abordar sobre o consumismo com as crianças é preciso que o assunto não seja resumido apenas em uma única aula ou que esta seja abordada em uma disciplina ou até, que seja abordado durante semanas ou projetos de educação ambiental. É importante que o tema seja interdisciplinar, dialogando também com outras disciplinas, que o educador proponha uma reflexão desde a história da era da industrialização, das relações de poder, das regiões do Brasil que estão sendo mais afetadas pelos impactos ambientais, a influência que a mídia tem sobre a sociedade, que aprofunde as discussões pensando em conjunto na solução desses problemas e que essa abordagem seja um aprendizado significativo para os discentes.

Sobre como trabalhar com o consumismo em sala de aula, Santos (2012) defende que:

O debate sobre o consumo deve ser, antes de mais nada, um debate sobre os valores que o mercado dissemina e a que o espaço da escola, como parte do mundo vivido, não está imune. Uma escola realmente preocupada com esse tema deve introduzir questionamentos sadios nos diversos programas de aula, além de criar situações (visitas, aulas na rua, fotografias, gravação *in loco*, produção de infográficos em sala etc.) (SANTOS, 2012, p. 28)

A autora nos mostra diferentes métodos de atividades para serem utilizadas para trabalhar com o consumismo com base no discurso da EA crítica na escola, atividades essas que proporcionam uma reflexão através de experiências

vivenciadas pelos estudantes, e que também podem estimular a sua sensibilização diante dos fatos e a vontade de participar ativamente de discussões e criações de projetos sobre o tema. Em seu discurso, compreendemos a importância de levarmos para o espaço escolar a discussão, mas de também promover uma reflexão sobre o modelo de sociedade que vivemos hoje, os valores que o mercado espalha para a sociedade, e de como o poder público vem atuando diante desta situação.

Se os pais têm um papel inquestionável nos hábitos de consumo dos filhos, a escola não ocupa um papel menos importante. Ela deve debater e refletir sobre o mundo vivido, os valores em curso na sociedade e o resultado da disseminação desses valores. Isso não significa que ela deva ser responsabilizada isoladamente pelas ideias com que as crianças chegam a casa. É preciso entender que a escola é um microcosmo da vida em sociedade; nela, manifestam-se os vários “pensares”. E é bom que essa interação aconteça. Por outro lado, a escola não deve eximir-se de seu papel por conta das orientações que o aluno recebe em casa. (SANTOS, 2012, p. 25)

A autora ressalva a importância da educação doméstica frente aos hábitos de consumo das crianças, mostrando o quanto o papel da família, juntamente com a escola, é importante no processo de aprendizagem, pois a criança costuma espelhar-se em seus familiares. Mas, também enaltece a relevância da escola proporcionar esse diálogo, com uma abordagem mais profunda, enquanto educadora e transformadora. As crianças, desde cedo, precisam ter acesso ao tema, ter uma noção desde cedo sobre o consumismo e o que este tem trazido para a sociedade, sendo fundamental promover encontros que proporcionem oportunidades para debater sobre essa situação, sobre os impactos que a natureza tem sofrido, sobre a sua responsabilidade enquanto cidadão, de não se acomodar frente ao quadro atual.

A modificação do discurso da educação ambiental conservadora é uma demanda atual, pois a formação precisa ser pautada em reflexões não só relativas à dimensão individual, mas também coletiva, mantendo uma atenção à realidade social da comunidade e à situação atual em que ela se mantém. Sorrentino (2012) defende a pedagogia da complexidade como ideal para nos educar ambientalmente, afirmando que:

Uma pedagogia da complexidade significa aprendermos com a realidade; despirmo-nos dos preconceitos e das teorias prontas; exercitarmos um olhar pesquisador, indagador, curioso, aberto ao novo, sem perguntas prontas, mas formulador de perguntas, atencioso, honesto, íntegro, dialógico. Talvez a palavra “diálogo” expresse melhor que qualquer outra essa Pedagogia da Complexidade que será capaz de nos educar ambientalmente no Brasil e em qualquer parte do planeta. (SORRENTINO, 2012, p. 23)

A pedagogia da complexidade proporciona que as pessoas possam entender os impactos ambientais, porém, diferente do discurso da EA conservadora, ao invés de buscar rapidamente a solução, ela se detém na análise dos problemas com um olhar pesquisador, aberto ao novo e a diferentes pontos de vista. Um aspecto de grande relevância nessa pedagogia é que antes de julgar, assumir um culpado ou criar projetos ambientais, busca com um olhar “humano” e através do diálogo, compreender a diversidade de fatores da sociedade que favorecem cada dia mais para que os problemas não sejam resolvidos. O diálogo, diante dessa concepção é o ponto forte para estabelecer critérios de análises, ao conversar com os estudantes nas escolas é possível compreender diferentes olhares sobre o tema, favorecendo maior número de informações e assim, estimulando uma maior quantidade de aspectos para reflexão.

4 O ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL - EPEA

A ideia de criação do O EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental surgiu no ano de 2000 tendo início por meio de diversos encontros do Grupo de Pesquisa “A Temática Ambiental e o Processo Educativo” do Programa de Pós-Graduação em Educação IB – UNESP - Rio Claro, juntamente com outros programas de Pós Graduação, que também se mobilizaram para organizar o Primeiro Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, em prol de promover um espaço de discussão de diversos olhares sobre a EA.

Diante da importância de promover encontros para abordar sobre a EA e a falta de espaços para pesquisadores da área apresentarem suas pesquisas, o evento surgiu dando a oportunidade de reunir pesquisadores que têm interesse pela área ambiental, durante o qual podem apresentar suas pesquisas, sendo importante para compartilharem conhecimentos, discutirem, refletirem sob diversos olhares aspectos sobre o tema, além de aproximar o público externo como graduandos da área da Educação, Biologia, Ciências Naturais e pessoas que tenham interesse na área, dando a possibilidade também de participarem como ouvintes.

Segundo o site do EPEA, as razões para a sua realização é para:

Discutir, analisar e divulgar trabalhos de pesquisas em EA; Aprofundar as discussões sobre as abordagens epistemológicas e metodológicas das pesquisas em EA; identificar práticas de pesquisa em EA que vêm sendo desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação e em outros espaços institucionais e não-institucionais. (EPEA)

Dessa forma, diante da crise ambiental que estamos vivendo, compreendemos a importância do EPEA em promover um espaço de discussão sobre a EA, como também de proporcionar que as pesquisas que giram em torno do tema sejam divulgadas, que os trabalhos realizados nos programas de pós-graduação possam ser conhecidos e assim, favoreçam a expansão do diálogo com a sociedade sobre os impactos ambientais, em prol de encontrar ou de identificar ¹onde ainda não estamos acertando quando se fala em EA, já que o evento aborda

¹ Disponível em < <http://www.epea.tmp.br/>>. Acesso em: 05 de Nov. de 2019.

sob diferentes olhares, uma diversidade de temáticas relacionadas ao meio ambiente, fornecendo uma gama de informações favoráveis à reflexão.

A primeira edição do EPEA aconteceu no ano de 2001 em São Paulo, sendo promovido em conjunto pela Universidade do Estado de São Paulo - UNESP, pela Universidade de São Paulo – USP e pela Universidade Federal de São Carlos - UFScar, no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, entre os dias 29 a 31 de julho, com o tema “Pesquisa em Educação Ambiental; Tendências e Perspectivas” contando com 440 participantes inscritos, de acordo com dados do site do evento, e 76 trabalhos foram apresentados.

O objetivo da primeira edição, realizada em 2001 foi promover um encontro entre pesquisadores da área em prol de “identificar e analisar as tendências e perspectivas da produção científica sobre a Educação Ambiental; discutir, analisar e divulgar trabalhos de pesquisa sobre essa temática; fornecer subsídios para uma caracterização inicial do estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no país e suas perspectivas.”, contando com conferências, mesas redondas e apresentações com variedade de temas para compartilhar diferentes concepções, opiniões e olhares, com o intuito de promover um aprofundamento no estudo e na reflexão sobre o meio ambiente.

Assim, percebendo o sucesso que se deu na primeira edição, dois anos após acontece a segunda edição do evento. Também no estado de São Paulo, em São Carlos, o evento teve como tema “Abordagens Epistemológicas e Metodológicas” durante o qual se buscou prosseguir com as discussões advindas do evento anterior e também entender as tendências teórico-metodológicas que têm conduzido a educação ambiental e as práticas científicas sobre o tema. A 2ª edição contou com 72 trabalhos apresentados, 280 participantes escritos e aconteceu entre os dias 27 a 30 de julho de 2003, sendo organizado pela UFScar, UNESP/Rio Claro e USP/Ribeirão Preto.

No ano de 2005 acontece o III EPEA, com 73 trabalhos apresentados. Teve como tema “Práticas de Pesquisa em Educação Ambiental”, que surge com o objetivo de dar continuidade à reflexão sobre o tema do evento anterior, em prol de enfatizar e aprofundar as discussões sobre as tendências teórico-metodológicas

enquanto prática ambiental e, além disso, trazendo diferentes olhares e experiências de cada pesquisador, favorecendo a expansão das discussões sobre a EA sob diferentes aspectos.

O tema do IV EPEA foi “Questões Epistemológicas Contemporâneas: o debate modernidade e pós-modernidade”, com o intuito de aprofundar ainda mais os debates realizados nas primeiras edições, refletindo sobre o discurso da EA frente à modernidade e à pós modernidade, contando com 87 trabalhos apresentados e inscritos. Ocorreu no período de 10 a 13 de julho de 2007.

O V EPEA aconteceu entre os dias 30 de outubro a 02 de novembro de 2009, na Universidade Federal de São Carlos – UFScar, intitulado como “Configuração do Campo de Pesquisa em Educação Ambiental”, com 90 trabalhos apresentados. O evento teve como objetivo dar continuidade às discussões acontecidas nos eventos anteriores, valorizando ainda mais a pesquisa no campo da EA, visto que se percebeu a importância do evento enquanto espaço de discussões e da expansão da educação ambiental no campo da comunidade científica desde a realização do primeiro evento em 2001, quando se tornou possível reunir pesquisadores da área, promovendo um espaço de reflexão, aprendizado e compartilhamento de saberes.

No ano de 2011, de 04 a 07 de setembro, acontece a VI edição do EPEA na Universidade de São Paulo, no Campus Ribeirão Preto, que contou com 90 trabalhos apresentados, com o tema “A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação - PPG no Brasil”. O objetivo principal desse encontro foi de a partir das discussões advindas dos últimos encontros, aprofundar a reflexão sobre a pesquisa em EA desenvolvida nos cursos de Pós-Graduação, refletir sobre a importância da PPG enquanto principal campo de estudos referente à EA e analisar as experiências das pesquisas realizadas no campo sob diferentes modelos de programas de EA.

Intitulado “Problematizando a Temática Ambiental na Sociedade Contemporânea”, o VII EPEA aconteceu no Instituto de Biociências na UNESP/ Rio Claro, entre os dias 07 a 10 de julho de 2013. O evento contou com 90 trabalhos apresentados, tendo como propósito retomar as discussões que foram realizadas desde o início do evento, salientando a relevância de divulgar as pesquisas

realizadas nos cursos de pós graduação, de debater acerca da EA e de compartilhar saberes.

A edição do VIII EPEA aconteceu no Rio de Janeiro, sendo a primeira vez que o evento aconteceu fora do estado de São Paulo, tendo como tema “A avaliação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e perspectivas futuras”. Foram apresentados 108 trabalhos, contando com a maior quantidade de pesquisas publicadas desde o início do EPEA, em 2001. Realizado por grupos de pesquisas ligados à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ e Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO, a novidade de realização do evento em outro estado foi de grande relevância, permitindo a sua expansão e a participação de um maior número de pesquisadores, bem como o surgimento de novos núcleos de pesquisas.

O IX EPEA teve como tema “Políticas Públicas, Democracia, Práticas Educativas”. A edição ocorreu na cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais, sendo o segundo evento a ser realizado fora do estado onde o EPEA surgiu. Entre os dias 13 a 16 de agosto de 2017, o evento também proporcionou a extensão das discussões sobre o meio ambiente, possibilitando a expansão ainda mais dos núcleos de pesquisa na área ambiental e o encontro de pesquisadores. Foram apresentados ao todo 117 pesquisas.

O X EPEA aconteceu pela primeira vez no Nordeste, na cidade de Aracaju - SE, na Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, entre os dias 1 a 4 de setembro de 2019. Nesse evento, segundo o site, buscou-se focar na relação do atual cenário político, social e cultural brasileiro, considerando as questões contemporâneas que atravessam tais relações e discutindo o papel do EPEA nos avanços das pesquisas nos últimos 20 anos. A edição contou com 118 trabalhos inscritos e apresentados.

5 ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDAM OS TEMAS CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Esse capítulo se propõe a mostrar como foi realizada a revisão sistemática dos trabalhos apresentados no Encontro de Pesquisa em Educação ambiental - EPEA, mais especificamente, em quatro anais do evento, bem como expor e discutir os resultados. Para análise foram escolhidos o primeiro e o segundo encontros que aconteceram nos anos de 2001 e 2003, e os dois últimos anais que foram publicados no site do evento, correspondentes às edições 2015 e 2017.

O objetivo de escolher os trabalhos apresentados nos dois primeiros e os dois últimos anais para análise foi para perceber se há diferença nas abordagens dos trabalhos apresentados nas edições, se estas possuem relação com a EA crítica, se houve avanços ao longo do tempo na forma como estes veem tratando a problemática do lixo e assim, estabelecer possíveis mudanças na maneira de abordagem dos temas nos trabalhos apresentados no evento com os avanços da educação ambiental crítica.

5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão sistemática foi realizada a partir da leitura dos trabalhos apresentados nos respectivos anos, 2001, 2003, 2015 e 2017, em busca de encontrar artigos que abordassem sobre os resíduos sólidos e o consumismo. Como critério de busca foram escolhidas três palavras-chave, “lixo”, “resíduos sólidos” e “consumismo”, para servir de filtro no momento da pesquisa dos artigos. A escolha por filtrar durante a procura foi em decorrência da diversificação e grande quantidade de temas relacionados à EA nos anais. Assim, o critério de busca possibilitou o encontro de artigos que apresentavam um conteúdo relacionado diretamente ao consumismo e aos resíduos sólidos.

A análise dos artigos coletados será realizada com base no discurso da EA crítica que foi abordada no capítulo 2 do presente trabalho. Assim, tomamos como referência questionamentos, conclusões e discursos de teóricos que defendem a EA crítica, como Loureiro, Layrargues e outros. Para analisar, decidimos formar categorias que ajudarão no momento da análise. Essas categorias foram formadas a partir do estudo sobre o campo da educação ambiental crítica, pensando em

organizar os artigos coletados para análise através de uns dos pontos que constituem esse viés, que consideramos ser importante quando se fala em educar a sociedade para abordar sobre os resíduos sólidos e o consumismo, e, assim, compreender em qual desses pontos escolhidos da EA crítica os artigos se aproximam, permitindo que a análise seja realizada de forma organizada. Assim, foram escolhidas três categorias nomeadas como: **I. Abordagem do contexto socio/histórico; II. Consideração das relações de poder; Categoria III: Crítica à abordagem conteudista.**

Ressaltamos que a escolha das três categorias para analisar os artigos não tem relação com todas as características da educação ambiental crítica, pois sabemos que esta temática tem um discurso extensivo quando se fala em EA. Essas categorias foram escolhidas com base nos estudos sobre a EA crítica e assim, pensando na extensão de aspectos que esta aborda, foi preciso resumir em apenas três aspectos na busca de compreender se os artigos apresentados no EPEA possuem relação com essas categorias quando se fala em resíduos sólidos e consumismo e entender se houveram mudanças nos discursos, de acordo com os anos e o aprofundamento desse campo. É importante destacar que as categorias estão sendo numeradas, porém a numeração visa organizar o trabalho, não significando a ordem e nem a importância desses aspectos quando se fala em EA crítica.

O 1º EPEA, o qual teve como tema principal “Tendências e Perspectivas”, contou com 79 trabalhos apresentados e dentre eles, buscando através da filtragem com a palavra “lixo” encontrou-se três pesquisas tituladas como: Concepções de alunos da 5ª série sobre a problemática do lixo; O tratamento dado a questão do lixo na educação ambiental das escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/SC e, Produção e destino final do lixo: possíveis abordagens para o desenvolvimento de atividades de ensino da escola pública. Utilizando a palavra-chave “resíduos sólidos” encontram-se dois artigos sobre o tema, como: Resíduos Sólidos domésticos: Educação Ambiental e Condições de manejo pelos estudantes da cidade de Feira de Santana/BA; e, A Problemática dos resíduos sólidos urbanos e a EA. Quando buscou-se encontrar com a palavra-chave consumismo, não obtivemos nenhuma informação de pesquisas com o tema.

O 2º EPEA teve como tema “Abordagens epistemológicas e metodológicas”, contando com 72 trabalhos. Após a busca por filtro, a partir da palavra-chave

“resíduos sólidos” encontramos seis pesquisas, sendo elas: “Algumas considerações entre os resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental”, “Estudo da percepção ambiental de professores e alunos de duas escolas públicas em relação aos resíduos sólidos CÁCERES/MT”, “Investigando a relação entre atitudes relativas à coleta seletiva de resíduos sólidos e as concepções sobre o ecossistema”, “As professoras e os conhecimentos sobre resíduos sólidos”, “A relação da construção de quadro de percepção com a implantação de um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos secos: o caso do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ” e, “A temática dos resíduos sólidos: Concepção e Intervenção”. Na busca por trabalhos com a temática relacionada a lixo e consumismo, não se encontrou nenhuma pesquisa.

O 8º EPEA intitulado como “A avaliação da década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e perspectivas futuras”, envolveu 108 trabalhos apresentados, dentre estes, encontramos, a partir da palavra-chave “resíduos sólidos” apenas um trabalho, nomeado como “Os olhares das crianças sobre meio ambiente e resíduos sólidos”, através da palavra “lixo” encontrou-se também um trabalho, nomeado como “Apropriações a respeito do impacto ambiental da destinação inadequada do lixo”. A partir da pesquisa com a palavra “consumismo” não se encontrou nenhum trabalho.

O 9º EPEA teve como tema “Políticas Públicas, Democracia e Práticas Educativas” contando com 117 trabalhos apresentados. A partir da pesquisa pela palavra-chave “resíduos sólidos” encontramos apenas um trabalho nomeado como “Resíduos Sólidos, Políticas Públicas e Educação Ambiental”, a partir das palavras lixo e consumismo, não encontramos nenhum material.

Assim, obtivemos para análise ao todo 14 artigos. Através da palavra-chave “lixo”, encontramos quatro artigos, na pesquisa por “resíduos sólidos” foram filtrados 10 artigos, porém, ao pesquisar a palavra-chave “consumismo” não encontramos nenhum material. Abaixo, no Quadro 1 apresentaremos uma relação dos artigos selecionados para análise, onde explanaremos o título de cada um, seus autores, e o código que foi criado para abordar sobre cada tema, numerando-os por ano em que foi apresentado no EPEA e numeração de organização, exemplo: ano de apresentação/numeração do artigo. O objetivo de criar códigos de numeração dos trabalhos foi para evitar se tornar repetitivo o título, no momento da análise favorecendo uma leitura mais dinâmica para o leitor.

Quadro 1. Artigos do EPEA selecionados para análise.

Títulos	Autores	Ano
Concepções de alunos de 5ª série sobre a problemática do lixo.	Patrícia Cristina Silva Leme Nivaldo Nale	2001/1
O tratamento dado a questão do lixo na educação ambiental das escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/Sc.	Ivani Cristina Butzke A. Kuehn	2001/2
Produção e destino final do lixo: possíveis abordagens para o desenvolvimento de atividades de ensino na escola fundamental.	Alexandra Marselha Siqueira Pitolli Luiz Marcelo de Carvalho	2001/3
Resíduos Sólidos domésticos: Educação Ambiental e Condições de manejo pelos estudantes da cidade de Feira de Santana-BA.	Aurea Chateaubriand Andrade Campos	2001/4
A problemática dos resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental.	Marimirian Dias Esqueda Alcides Lopes Leão Marília Freitas de Campos	2001/5
Algumas considerações entre os resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental.	Marimirian Dias Esqueda Alcides Lopes Leão Marília Freitas de Campos	2003/1

<p>Estudo da percepção ambiental de professores e alunos de duas escolas públicas em relação aos resíduos sólidos CÁCERES/MT.</p>	<p>Fernanda de Laet Darci Ordonio dos Santos Bezerra</p>	<p>2003/2</p>
<p>Investigando a relação entre atitudes relativas à coleta seletiva de resíduos sólidos e as concepções sobre o ecossistema.</p>	<p>Ana Carolina Moura Sobral Francimar Martins Teixeira</p>	<p>2003/3</p>
<p>As professoras e os conhecimentos sobre resíduos sólidos.</p>	<p>Heloisa Chalmers Sista Cinquentti Luiz Marcelo de Carvalho</p>	<p>2003/4</p>
<p>A relação da construção de quadro de percepção com a implantação de um sistema de coleta seletiva resíduos sólidos secos: o caso do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro.</p>	<p>Claudia Kobata Márcia Salgueiro Maria Teixeira Wenzel Maria Tereza de Jesus Gouveia</p>	<p>2003/5</p>
<p>A temática dos resíduos sólidos: Concepção e Intervenção.</p>	<p>Amadeu Logarezzi Graziela Del Monaco Carolina Motta Borgonovi</p>	<p>2003/6</p>
<p>Os olhares das crianças sobre meio ambiente e resíduos sólidos.</p>	<p>Juliana Kloss do Val Schneider Silvia Helena Loli Bezerra Maria Veronica Leite Pereira Moura</p>	<p>2015/1</p>
<p>Apropriações a respeito do impacto ambiental da destinação inadequada do lixo.</p>	<p>Marcia Cristina Bacic Emerson Pessoa Vidal</p>	<p>2015/2</p>

Resíduos Sólidos, políticas públicas e educação ambiental.	Gislaini Souza Magdalena Paravidino Vicente Paulo dos Santos Pino	2017/1
--	---	--------

Fonte: EPEA – Organizado pela autora.

5.2 CATEGORIAS DA ANÁLISE

5.2.1 Categoria I: Abordagem do contexto sócio/histórico

Nessa categoria selecionamos os artigos e analisamos se a abordagem sobre a problemática dos resíduos sólidos e do consumismo contempla a importância do indivíduo estar inserido no processo histórico da sociedade, se estimula a reflexão sobre o modelo capitalista da sociedade em que ele vive, se proporciona condições para que o indivíduo se sinta o sujeito principal enquanto cidadão e não somente para seguir regras de comportamento em prol ao meio ambiente. Analisaremos se a abordagem sobre a EA possibilita a sociedade uma reflexão que não seja feita através de recortes que tornam superficiais o conhecimento, limitando o seu aprendizado.

Segundo os autores Dias e Bonfim:

A educação ambiental pode proporcionar o desenvolvimento de um posicionamento crítico, tornado os sujeitos envolvidos em cidadãos capazes de rediscutir valores existentes em sua realidade, muitas vezes impostos por uma cultura vigente, além propor alternativas aos problemas, incentivando a participação popular e o protagonismo social. (DIAS; BONFIM, 2011,p. 6)

Dessa forma destacamos a relevância de se analisar profundamente o contexto sócio/histórico quando falamos em educação ambiental, pois acreditamos que só após a análise do contexto social e da história da sociedade, temos a compreensão de como os grupos socioculturais são permeados, suas crenças, seus valores éticos e morais, o indivíduo pode entender fatos culturais e históricos possa atuar no enfrentamento dos impactos ambientais causados pelo consumismo e pela excessiva geração de resíduos.

5.2.2 Categoria II: Considerações das relações de poder

Nessa categoria foram organizadas as pesquisas que encontramos sobre os resíduos sólidos e o consumismo que trazem informações ou confirmações durante seu discurso sobre a influência da classe dominante enquanto detentora de poder diante da sociedade. Como abordamos no capítulo 2 do presente trabalho, vimos que o poder público tem forte influência no modelo de educação ambiental que por muitos anos reinou na sociedade, marcada por uma teoria a qual coloca toda a culpa do consumismo e da excessiva quantidade de lixo que são descartados diariamente apenas na sociedade, acreditando que somente os projetos de redução do consumo são capazes de eliminar todos os problemas que o meio ambiente vem enfrentando e retirando a sua responsabilidade.

5.2.3 Categoria III: Crítica à abordagem conteudista

Nessa categoria traremos os artigos encontrados que analisam os problemas ambientais que o lixo vem causando, porém que focam em atividades conteudistas e informativas, abordagens que muitas vezes não consideram os sujeitos participativos como detentores do saber e de experiências, enquanto pertencente ao espaço, possibilitando que as informações passadas sejam depositadas para a sociedade sem ao menos dialogar com a população e ouvi-las.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O artigo 2001/1 apresenta uma pesquisa que envolveu a aplicação de questionários junto a estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola, visando identificar e caracterizar a concepção de alunos de 11 a 13 anos sobre “lixo”. Assim, os autores estimulam os estudantes a dizerem o que pensam quando escutam falar sobre o lixo, um dos grandes causadores dos impactos ambientais. O trabalho traz um aspecto muito importante na área da EA, a relevância de compreender a visão que os sujeitos com quem se pretende dialogar tem sobre o assunto, estimulando que a abordagem seja utilizada a partir das suas experiências e suas ideias. Assim, o artigo atende a categoria I desta pesquisa, pois analisamos que o conteúdo abordado vai ao encontro aos pressupostos da EA Crítica desde que defende a escuta dos sujeitos envolvidos como passo fundamental para discutir o tema. Os autores defendem que:

Os alunos não são “tábuas rasas”, lousas em branco, sobre os quais pode-se esculpir, moldar, afixar um determinado conhecimento. Pelo contrário, parte-se do princípio de que o aluno traz consigo uma estrutura cognitiva, elaborada a partir da experiência diária, que lhe serve para explicar e prever o que ocorre ao seu redor. (p. 5).

Dessa forma, diferentemente da concepção que visa apenas transmitir conhecimentos e conteúdos para as crianças, essa pesquisa mostrou a preocupação em conhecer o que o público entendia sobre o tema para assim transmitir seus conhecimentos, porém em nenhum momento buscou contradizer as respostas dadas pelos alunos e nem julgá-las como incorretas. Os pesquisadores também sabiam que somente com esse encontro na escola não seria capaz de influenciar ou modificar a concepção de nenhum deles. Com base na pesquisa, sugeri aos professores a levar a EA para o espaço levando em consideração a pesquisa realizada. Analisando em função das categorias II e III, percebemos que o artigo não atende estas, pois traz apenas a concepção de que é preciso estimular a sociedade diante dos impactos ambientais gerados pelo lixo apenas de modo reducionista, transmissor de informações para a sociedade cumprir.

O artigo 2001/2 trouxe uma pesquisa realizada com professores e pessoas da comunidade que a escola está inserida como também de observações, análises dos planos de aulas dos educadores e projetos de educação ambiental realizados no espaço. Assim, o artigo atende a categoria I pois, buscou-se compreender os

problemas sociais que giram em torno dessa escola através de visitas de porta em porta nas casas de moradores, desenvolvimento de trilhas ecológicas e hortas em prol de tornar o público ativo enquanto pertencente e também responsável pela natureza, mutirões e panfletagem com o intuito de informar a população. Porém. Por seguir com uma atividade de cunho informativo e conteudista, pois visa às atividades que criaram para a sociedade como uma atividade fim, não se encaixa na categoria 3 por não fazer uma crítica a esse tipo de abordagem. A EA Crítica afirma que no momento que elaboramos atividades em prol ao meio ambiente como plantio de mudas, coleta seletiva entre outras, é fundamental que esse processo fomente discussões contínuas, não seja baseado em atividades imediatistas descontínuas. Porém, destacamos também que ao abordar sobre as questões dos resíduos sólidos na sociedade, os autores demonstram uma preocupação em conhecer os aspectos sociais daquela comunidade e afirmam sobre a importância da união escola e comunidade para desenvolver encontros de discussão e criação de atitudes sustentáveis. Analisando a categoria III percebemos que o artigo não atendeu as características desta, pois utiliza um discurso que visa controlar as pessoas apenas para seguir as informações e normas de conduta em prol ao meio ambiente.

Os autores do artigo 2001/3 trazem uma reflexão sobre possíveis abordagens para o desenvolvimento de atividades de ensino na escola fundamental, para isso, os autores realizaram intervenção em uma sala de aula do 5º ano, no intuito de acompanhar os desenvolvimentos das atividades em sala de aula que tinham relação com os resíduos sólidos e assim coletar dados de seu interesse organizando os dados em um diário de pesquisa. Percebemos que a abordagem utilizada na pesquisa vai ao encontro dos pressupostos da EA Crítica e mais especificamente a categoria I desta pesquisa, de forma que antes de levar para o público a abordagem sobre a educação ambiental, possibilitou conhecer a realidade da sociedade daqueles indivíduos referentes a aspectos sociais, políticos, a rotina do recolhimento do lixo dessa comunidade e para onde vão estes resíduos descartados, permitindo que no questionário da pesquisa os alunos explanassem as suas concepções e indagações sobre o descarte desses materiais. Assim, a pesquisa possibilitou que alunos refletissem sobre um dos grandes problemas que a natureza vem enfrentando, a excessiva quantidade de lixo que é descartado diariamente, mostrando que esse problema é muito mais amplo do que pensamos e não será solucionado apenas com programas ambientais nas escolas. Porém,

percebemos que o artigo não atendeu às categorias II e III, pois durante a abordagem apenas retratou a relevância das atitudes da sociedade enquanto pertencente ao meio ambiente, não trazendo nenhum argumento com relação a influência do poder diante dessa sociedade que degrada a todo momento e extrai recursos em um processo acelerado, estimulando as crianças a modificar seu comportamento para a natureza.

O artigo 2001/4 é um estudo de caso que teve como objetivo identificar as condições de manejo dos resíduos sólidos no âmbito interno e externo do domicílio pelos estudantes, realizado em uma escola na cidade de Feira de Santana-BA. Percebemos que o artigo atende a categoria I pois foi baseado na concepção do autor durante uma pesquisa à estudantes de uma escola, defendendo ser de grande relevância no momento criar projetos ambientais que compreendam o histórico da sociedade que os sujeitos vivem. Um exemplo que trazemos é no argumento que os autores apresentam uma justificativa para a dificuldade em solucionar os problemas ambientais na cidade, já que analisando o histórico de Feira de Santana a maioria dos moradores não nasceu no local. Essa quantidade excessiva de pessoas que estão lá devido ao desenvolvimento da cidade e a disponibilidade de universidades e empregos levaram as pessoas das cidades menores a residirem naquela região, porém, a sensação desses cidadãos de não pertencimento ao ambiente em que vivem e o pouco tempo de moradia na região geram um certo distanciamento e ausência de preocupação com os problemas sociais e ambientais que a cidade vem sofrendo. Os autores afirmam que:

Fica claro que qualquer trabalho de educação ambiental deve ter como fundamento a descoberta de como, quem vive, ou usa, determinado espaço, o percebe. Permite assim, que as ações ambientais tenham como pressuposto a forma como as pessoas que usam, ou usarão, aquele espaço o percebem e se relacionam com ele. (p. 4)

Analisando com base na categoria 2 e 3, percebemos que não atende a categoria, pois compreendemos que os autores não trazem a importância de o poder público estar envolvido diante dos programas voltados para a educação ambiental. Incentiva o governo a criação de programas, porém, quando realizam essa abordagem utilizam um discurso de que a sociedade deva obedecer às normas e condutas elaboradas por aqueles que estão no poder. Podemos entender melhor quando no texto os autores afirmam que:

Recomenda-se a implantação de um programa educativo de educação ambiental na cidade; campanhas de esclarecimento das condutas corretas, sobre o manejo dos resíduos sólidos domésticos no âmbito interno e externo do domicílio, dirigida à comunidade, porém de forma destacada para clientela feminina, em razão das atitudes constatadas. (p. 9)

A pesquisa 2001/5 teve como objetivo um estudo sobre a representação social que alunos e professores fazem da problemática do lixo domiciliar urbano, sendo que para adquirir informações dos sujeitos, foram utilizados questionários. Assim, foram escolhidas diferentes escolas, entre elas públicas e privadas para realizar a pesquisa, em função dos diferentes padrões socioeconômicos das famílias dos alunos entrevistados. Os autores trazem uma relação com a EA Crítica desde que aborda sobre a relevância da preocupação com o descarte dos resíduos sólidos, trazendo a relevância da população diante desses impactos. O Artigo adere a categoria I e II pois, remete que a ação para diminuição destes problemas não devam ser realizados somente pelo cidadão, ou somente pelo poder público, que estes devam atuar em conjunto diante dessa crise que estamos vivendo, afirmando que “Nesse sentido, há partes do cuidar que são de responsabilidade do cidadão, da comunidade e do poder público”. (p. 11)

O artigo 2003/1 teve como base a pesquisa que foi realizada em quatro escolas, sendo elas três públicas e uma privada do Ensino Fundamental no Município de Bauru/SP. Nesses espaços, foram levados questionários para que os alunos respondessem sobre a questão dos resíduos sólidos, em prol de compreender suas concepções a respeito do tema de aprofundar e criar atividades de EA em prol ao consumismo e aos prejuízos que a excessiva utilização destes materiais atrelados ao aumento da descartabilidade destes. O artigo dialoga com a categoria I porque enfatiza a importância de compreender o perfil social para formular um projeto de educação ambiental, o autor afirma que:

Programas de Educação democráticos partem de diretrizes levantadas por alunos e professores ou pela própria comunidade, pois de nada adianta impor programas principalmente quando não se tem conhecimento da forma como os envolvidos pensam. Daí a importância do levantamento das representações sociais do poder público no qual se fará um trabalho ambiental. (p. 12)

Analisando com base nas categorias II vimos que não atende, pois não se encontrou no artigo nenhuma abordagem referente a estimular a população a refletir criticamente sobre o tema. Já a categoria III, percebe-se no artigo que há um desejo

de modificar essa EA que tem circulado ultimamente na sociedade, deixando o comodismo de apenas transferirem conhecimentos.

A pesquisa 2003/2 aborda sobre uma experiência em Educação Ambiental enfatizando a percepção dos professores e alunos de duas escolas municipais da periferia da cidade de Cáceres/Mato Grosso sobre a questão dos resíduos sólidos. Durante a leitura do artigo foi percebida que apesar de ter sido realizada com alunos e professores não houve grandes mudanças nas respostas considerando que as diferenças dos níveis de formação e informação dos sujeitos o que nos permite compreender que a problemática dos resíduos sólidos ainda é um fator que precisa ser enfatizado para a sociedade. O resultado das entrevistas constatou que os professores consideram as pessoas como principais responsáveis pelos problemas causados pelo lixo, pensamento esse que perpetua na sociedade em função da ausência do governo quando falamos em educação para combater as questões dos resíduos sólidos. Os autores não concordam com essa afirmação e defendem que “essa problemática se deve primeiramente, a ausência de uma política de gestão por parte do poder público, e em segundo aos crescentes aumentos da produção de lixo pela sociedade, que deveria ser tratado prioritariamente.”(p.10) Assim, o artigo adere a categoria II, por salientar da relevância do poder público para o enfrentamento dos impactos ambientais, e a categoria I por buscar compreender o que o público que participou da pesquisa entende sobre o tema, para a partir daí entender o seu entorno.

O artigo 2003/3 teve como objetivo analisar duas escolas a qual foram implementadas um Programa de Coleta Seletiva, sendo que o programa obteve prosseguimento e a outra não teve continuidade. Assim, foram entrevistadas ao todo 80 crianças com 9 anos de idade, todas elas individualmente, em busca de investigar como as crianças pensam e explicam o ciclo da matéria, fluxo de energia e as interdependências dos organismos no ecossistema. Ao final da análise, os autores salientam que:

Nos grupos em que predominam uma visão antropocêntrica em relação à natureza o programa de coleta seletiva não perdura, enquanto que naqueles em que prevalece o entendimento que os humanos são parte do ecossistema, onde suas ações têm impacto na sua vida e dos demais organismos o programa de coleta seletiva tem sido contínuo. (p. 11)

O trabalho adere a categoria III em função da abordagem que é utilizada quando se fala em coleta seletiva. A educação ambiental crítica considera que a

coleta seletiva não seja considerada como uma atividade fim, como está legitimada nessa abordagem. Após a realização do programa torna-se necessário voltar para averiguar a situação das escolas quanto a sua posição diante do controle para a continuação da coleta seletiva nas escolas. Aderindo também a categoria I, pois retrata a importância em ouvir as crianças antes de transmitir conhecimentos, entendendo também sobre a comunidade que os alunos permeiam.

O artigo 2003/4 teve como objetivo realizar uma pesquisa envolvendo educadores de uma escola. Se encaixa na categoria I pois, foi investigado o desenvolvimento profissional das professoras enquanto aprendiam e ensinavam sobre a temática ambiental. As intervenções abrangeram uma quantidade de 40 professores da rede municipal de ensino e foi caracterizada como abordagem conteudista, não aderindo a categoria III desta pesquisa, por manter um discurso que promove apenas o diálogo sobre as consequências dos impactos ambientais gerados pela excessiva produção de resíduos e descartabilidade. Não aderindo a categoria II, por não promover uma abordagem crítica com as professoras no sentido de discutirem juntos sobre o tema em seus aspectos políticos, econômicos, em prol de discutirem juntos possíveis soluções para os problemas. Os autores afirmam que “Na pesquisa desenvolvida, interessava-nos investigar o desenvolvimento profissional das professoras enquanto aprendiam e ensinavam sobre a temática ambiental.” (p. 7)

O artigo 2003/5 apresenta as considerações que se obteve de um estudo de caso realizado através de um projeto em desenvolvimento em desenvolvimento no Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Realizou-se uma pesquisa envolvendo a equipe de limpeza que atuam na limpeza dos prédios, seus arredores e comércios presentes no instituto em prol de compreender sobre a temática da coleta seletiva do lixo. Os pesquisadores buscaram primeiro estudar o que diz a literatura sobre a coleta seletiva do lixo e só depois levantar experiências que tivessem utilizado o conhecimento de percepção de atores sociais sobre o assunto, aderindo a categoria I. Os autores concluem a pesquisa afirmando a necessidade de um programa de coleta seletiva no instituto, porém adotam apenas ações sensibilizadoras diante do quadro atual, mostrando aos funcionários e a empresa apenas a importância da coleta seletiva e da reutilização dos resíduos, sem trazer uma perspectiva política, uma reflexão se na sociedade que vivemos a políticas que estimulam a coleta seletiva, se esses materiais que são coletados com a criação de

programas realmente surte efeito para o meio ambiente, não aderindo a categoria II. Desde que os governantes ainda não conseguiram organizar uma descartabilidade desses resíduos de forma ambientalmente correta o programa não tem 100% de eficácia gerando assim uma educação ambiental pautada na doutrinação desses indivíduos, não aderindo a categoria III que faz uma crítica ao modelo de EA que visa apenas uma abordagem conteudista e doutrinadora.

O artigo 2003/6 traz o resultado de uma pesquisa que foi realizada pelos autores em duas escolas em prol de diagnosticar, através de dez questões para entender a concepção dos entrevistados sobre os resíduos sólidos, relação entre os cidadãos geradores dos resíduos e os problemas causados por estes, descartabilidade e reutilização. A pesquisa mostra a preocupação em compreender a concepção dos entrevistados, se encaixando na categoria I utilizando um questionário que foi aplicado antes da implantação do programa de coleta seletiva e após um mês da implantação, em prol de entender se o programa havia modificado alguns conceitos e atitudes em relação aos resíduos sólidos. Dessa forma, constatamos que a abordagem utilizada não se encaixa na categoria II, por não proporcionar aos envolvidos a refletirem criticamente no papel que o poder público também é responsável quando se fala na problemática dos resíduos sólidos, trazendo um discurso considerado pela EA crítica como de dominação dessas pessoas, não aderindo também na categoria III desde que atribui à abordagem focada apenas em responsabilizar a sociedade diante dos impactos ambientais.

O artigo 2015/1 fomentou uma pesquisa com alunos do 6º ano do ensino fundamental de duas escolas, sendo que uma delas é pública no Município de Seropédica e uma privada no Município do Rio de Janeiro. Como instrumento de pesquisa utilizou-se questionários para que alunos respondessem, os quais estes continham perguntas com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes, aderindo a categoria I desta pesquisa. Os questionários contaram também com listas de atitudes que contribuíam para a conservação do meio ambiente, não permanecendo na categoria III por proporcionar apenas aulas para depositar conhecimentos para os estudantes. Mesmo que trouxesse questionários para compreender os conhecimentos prévios dos alunos, não possibilitou em nenhum momento que os alunos participassem ativamente da organização dessa atividade com base em sua concepção sobre o tema, levando ao público apenas a

pensar sobre possíveis atitudes a serem adotadas em seu dia a dia, uma crítica que trazemos na categoria II, atitudes que demonstram doutrinação.

O artigo 2015/2 trouxe uma pesquisa realizada com alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola, onde um dos autores do artigo leciona. Assim o objetivo foi compreender o problema do lixo que estava sendo descartado cotidianamente pela comunidade em torno da escola. Os pesquisadores levaram um questionário para que os estudantes respondessem a respeito de suas concepções a respeito dos resíduos sólidos. O questionário buscou esclarecer sobre a necessidade de cuidar do ambiente ao seu redor promovendo uma sequência didática envolvendo estudo de meio da qual os alunos participam, não proporcionando uma discussão com os estudantes a respeito do contexto social da comunidade, conforme defende a categoria I. Embora tenham sido levados questionários para serem aplicados com os estudantes, percebemos que esse método que utilizaram para a pesquisa proporcionou somente conhecer aspectos da região. Dessa forma, visualizamos que o artigo também não atende as categorias II e III pois, utiliza uma abordagem comportamentalista e dominadora. Os autores afirmam que “ Refletindo sobre as entrevistas, os alunos assumiram parte da culpa pelo descarte inadequado do lixo, mas destacaram que é necessário que os adultos também mudem a atitude e parem de descartar lixo no chão”. (p.9)

O artigo 2017/1 traz uma reflexão sobre a problemática dos resíduos sólidos urbanos analisando através da pesquisa bibliográfica como a educação ambiental é inserida na Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS. Destacamos o artigo após a leitura criteriosa do texto em busca de compreender em qual categoria este se encaixava, assim, por trazer uma abordagem a qual remete a relevância do poder público diante do enfrentamento dos impactos ambientais acredita que os gestores devam se aliar aos setores privados e a população para o enfrentamento dos problemas ambientais percebemos que vai de encontro a categoria II. Afirmam que “Compete aos gestores públicos em parcerias com o setor privado e toda a sociedade conduzirem as políticas públicas de modo a inserirem gradativamente no dia a dia dos indivíduos práticas ambientalmente adequadas e condizentes com a legislação.” (p. 8)

Quadro 2. Análise

Títulos/Código	CRITÉRIOS		
	Abordagem do contexto sócio/histórico	Considerações das relações de poder	Crítica à abordagem conteudista
Concepções de alunos de 5ª série sobre a problemática do lixo. 2001/1	+	-	-
O tratamento dado a questão do lixo na educação ambiental das escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/Sc. 2001/2	+	+	+
Produção e destino final do lixo: possíveis abordagens para o desenvolvimento de atividades de ensino na escola fundamental. 2001/3	+	-	-
Resíduos Sólidos domésticos: Educação Ambiental e Condições de manejo pelos estudantes da cidade de Feira de Santana-BA. 2001/4	+	-	-
A problemática dos resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental. 2001/5	+	+	-
Algumas considerações entre os resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental. 2003/1	+	-	+

Estudo da percepção ambiental de professores e alunos de duas escolas públicas em relação aos resíduos sólidos CÁCERES/MT. 2003/2	+	+	-
Investigando a relação entre atitudes relativas à coleta seletiva de resíduos sólidos e as concepções sobre o ecossistema. 2003/3	+	-	+
As professoras e os conhecimentos sobre resíduos sólidos. 2003/4	+	-	-
A relação da construção de quadro de percepção com a implantação de um sistema de coleta seletiva resíduos sólidos secos: o caso do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2003/5	+	-	-
A temática dos resíduos sólidos: Concepção e Intervenção. 2003/6	+	-	-
Os olhares das crianças sobre meio ambiente e resíduos sólidos. 2015/1	+	-	-
Apropriações a respeito do impacto ambiental da destinação inadequada do lixo. 2015/2	+	-	-
Resíduos Sólidos, políticas públicas e educação ambiental. 2017/1	+	+	-

Legenda: + (indica que o artigo atende a esse critério da educação ambiental crítica; - (indica que não atende esse critério da educação ambiental crítica).

Fonte: produção nossa

Analisando os trabalhos dos dois primeiros anais e dos dois últimos buscamos fazer uma relação para percebermos as diferenças entre os dois primeiros anais que aconteceram nos anos de 2001 e 2003 e os dois últimos anais que ocorreram nos anos de 2015 e 2017. Todos os artigos analisados nos 4 anais se enquadram no contexto sócio-histórico que estamos analisando, pois mantém uma relação direta com o público alvo, buscando conhecer as concepções que trazem sobre os resíduos sólidos e o consumismo, levando questionários ou discussões que possam identificar o modo de vida da sociedade que permeiam as suas experiências a respeito do tema.

Quando analisamos se as relações de poder estão explícitas em suas abordagens ou se proporcionam que as pessoas possam pensar criticamente sobre a influência dos setores públicos no enfrentamento dos impactos ambientais, compreendemos que nos anos de 2001 e 2003 dentre os 11 artigos encontrados apenas 3 abordam sobre a relevância do poder público estar presente no enfrentamento dos impactos ambientais gerados pelos resíduos sólidos urbanos, e nos anos de 2015 e 2017 apenas 1 defende essa participação do poder público junto a sociedade, que juntos possam refletir e pensar sobre o meio ambiente, considerando a sociedade também como detentora de saberes. Porém, a quantidade maior ainda nesses dois primeiros anais é de artigos que não trazem essa abordagem, em 2001 e 2003 artigos utilizam argumentos que enfatizam o desejo de controlar a sociedade a adotar atitudes pré-estabelecidas pela classe dominante, em 2015 e 2017 2 artigos reafirmam que os impactos ambientais é responsabilidade apenas da população e deixando para o poder público apenas a atribuição de criar normas para as pessoas seguirem.

Percebemos que nos aspecto da crítica a abordagem conteudista, dentre os artigos analisados nos anos de 2001 e 2003, apenas 3 pesquisas estão em acordo com os pressupostos da EA Crítica, e nos anos de 2015 e 2017 nenhuma pesquisa aborda sobre a necessidade de eliminar as atividades e projetos ambientais que visam apenas transmissão de conhecimentos, informações e criação de atitudes. Encontramos artigos que ainda retratam a educação ambiental de acordo com a EA conservadora, que busca apenas ir nos espaços, sejam eles educacionais ou não apenas para conhecimentos e possíveis atitudes para os alunos, a comunidade

escolar e a sociedade adotarem, nos anos de 2001 e 2003 encontramos 8 artigos e nos anos de 2015 e 2017 todos os artigos foram baseados nesta concepção.

Assim, quando comparamos os números relacionados aos dois primeiros anos do EPEA e aos dois últimos compreendemos que no aspecto da Abordagem ao Contexto sócio-histórico não houve mudanças quanto a avanços e declínios em sua abordagem, desde que todos trataram sobre este aspecto durante seus discursos. Comparando os dois primeiros e dois últimos anais sob os aspectos das Considerações das relações de poder, percebemos que houve um declínio nas abordagens que tiveram como embasamento essa concepção da educação ambiental crítica, pois em 2001 e 2003 três artigos defenderam sobre a necessidade de envolver a sociedade em seu contexto sócio-histórico, concepções, experiências quando falamos em educação ambiental porém, nos anos de 2015 e 2017 encontramos apenas um artigo relacionado aos resíduos sólidos que aborda sobre essa necessidade. No aspecto da Crítica à Abordagem Conteudista, analisamos que também houve um declínio, pois em 2001 e 2003 encontramos três artigos que realizam suas pesquisas a partir dessa concepção, em não considerar as atividades conteudistas como eficazes diante dos impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos, e nos anos de 2015 e 2017 não encontramos nenhuma pesquisa alinhada a esse campo.

7 CORPUS DE ANÁLISE

BACIC, M.; VIDAL, E. **Apropriações a respeito do impacto ambiental da destinação inadequada dos resíduos sólidos.** VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNIRIO, UFRJ. Rio de Janeiro, 19 a 22 de julho de 2015. Disponível em: < http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/213.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

BUTZKE, I.; KUEHN, A. **O tratamento dado à questão “LIXO” na educação ambiental das escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/SC.** I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr68.pdf > Acesso em 20 nov. 2019.

CAMPOS, A.; SATTLER, A. **Resíduos Sólidos Domésticos: Educação Ambiental e condições de manejo pelos estudantes da cidade de Feira de Santana- BA.** I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em:< http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr27.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

CINQUETTI, H.; CARVALHO, L. **As professoras e os conhecimentos sobre resíduos sólidos.** II Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/63.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

ESQUEDA, M.; LEÃO, A.; REIS, M. **A problemática dos resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental.** I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr70.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

ESQUEDA, M.; LEÃO, A.; REIS, M. **Algumas considerações entre os resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/4.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

KOBATA, C.; SALGUEIRO, M.; WENZEL, M.; GOUVEIA, M. **A relação da construção de quadro de percepção com a implantação de um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos secos. O caso do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP – Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/67.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

LAET, F.; BEZERRA, D. **Estudo da percepção ambiental de professores e alunos de duas escolas públicas, em relação aos resíduos sólidos, CÁCERES/MT.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/45.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

LEME, P.; NALE, N. **Concepções de alunos de 5ª série sobre a problemática do lixo.** I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr53.pdf > . Acesso em 20 nov. 2019.

LOGAREZZI, A.; MONACO, G.; BORGONOV, C. **A temática dos resíduos sólidos: concepção e intervenção.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/70.pdf > . Acesso em 20 nov. 2019.

PARAVIDINO, G.; PINTO, V. Resíduos sólidos, políticas públicas e educação ambiental. IX EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, IES, UFRJ, UNIRIO. Minas Gerais, 13 a 16 de agosto de 2017. Disponível em: < http://epea.tmp.br/epea2017_anais/pdfs/plenary/0124.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

PITOLLI, A.; CARVALHO, L. **Produção e destino final do lixo: possíveis abordagens para o desenvolvimento de atividades de ensino na escola fundamental.** . I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr69.pdf > . Acesso em 20 nov. 2019.

SOBRAL, A.; TEIXEIRA, F. **Investigando a relação entre atitudes relativas à coleta seletiva de resíduos sólidos e concepções sobre o ecossistema.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/55.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

SCHNEIDER, J.; BEZERRA, S.; MOURA, M. **Os olhares das crianças sobre meio ambiente e os resíduos sólidos.** VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNIRIO, UFRJ. Rio de Janeiro, 19 a 22 de julho de 2015. Disponível em < http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/214.pdf> . Acesso em 20 nov. 2019.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com base na EA Crítica alinhados a autores que defendem este campo como a transformadora desse quadro ambiental que estamos vivendo hoje, que como reversão aos impactos ambientais vem utilizando uma EA pautada em ações comportamentalistas, individualistas, de cunho informativo que focam em atividades imediatistas, sem a preocupação na formação de uma sociedade crítica.

Percebemos que quando falamos na problemática dos resíduos sólidos e suas contribuições para a degradação do meio ambiente, o poder público transfere a responsabilidade apenas para a população, considerando que este problema se resolverá apenas se a sociedade adotar atitudes sustentáveis como reutilizar, praticar a coleta seletiva dos materiais, reduzirem a quantidade de produtos que se consome diariamente, elaborando apenas projetos com o objetivo de a sociedade modificar suas atitudes. Analisamos também que os projetos que perpetuam desde o início da educação ambiental na sociedade é baseado em levar informações para a sociedade, transferir conhecimentos, mostrar atitudes sustentáveis que a população precisa adotar para proteger o ambiente dos impactos ambientais causados pelo lixo. Porém, percebemos que se os problemas ambientais fossem revertidos apenas com as mudanças de atitudes, estaríamos conseguindo reverter esse quadro.

Ao estudarmos sobre a educação ambiental crítica entendemos que a solução desses problemas vai muito além da mudança de comportamento, exige formar cidadãos críticos para analisar a educação ambiental e tudo o que está em seu entorno, as relações sociais, culturais, as diferenças de classes, a influência que os governantes possuem diante da sociedade, o contexto histórico, o modelo econômico capitalista que vivemos e a importância do coletivo para este enfrentamento.

Durante a análise dos artigos publicados nos anais do EPEA, especificamente nos anos de 2001, 2003, 2015 e 2017 percebemos que de forma geral, ainda abordam sobre o consumismo e a geração de resíduos com aspectos da EA conservadora, apesar de que durante a análise não encontramos nenhum artigo que fosse totalmente no sentido oposto da EA crítica. Assim, ao definirmos por

categorias, cada umas com suas características, nomeadas como: I. Abordagem do Contexto sócio/histórico; II. Consideração das Relações de poder; Categoria III: Crítica à Abordagem Conteudista, buscou-se encontrar não apenas defeitos por parte daquelas que não agiam de acordo com a EA Crítica, mas também de destacar se encontramos artigos que se baseassem nela.

Cabe ressaltar que de início esperou-se encontrar pesquisas que fosse totalmente contrária a EA Crítica, a expectativa foi ainda mais além quando analisamos os anais do EPEA mais antigos, porém não foi o que aconteceu. Encontramos pesquisas sobre os resíduos sólidos e a geração de resíduos que tinham alguma relação com a EA Crítica, porém, no momento em que defendia a EA agindo com atividades de cunho conteudista, ao mesmo tempo havia-se uma preocupação com o contexto histórico da sociedade, buscando compreender a realidade social daquela comunidade, porém nada se fazia com esses saberes, continuavam transmitindo informações em prol de moldar a sociedade. A quantidade de artigos que consideram importantes o contexto sócio/histórico da sociedade antes de discutir com a população é cada vez maior, pois, defendem que a educação precisa ser pautada diante da realidade do indivíduo e das suas concepções de mundo, experiências e cultura, e só assim, podem ser pensados em projetos ou atividades ambientais.

A categoria I, quando analisada em prol de perceber as diferenças ou avanços na abordagem ao retratar sobre os resíduos sólidos, percebemos que diferentemente do que pensamos no momento que decidiu-se perceber essas diferenças, pois esperávamos que com o tempo a abordagem teria avanços. Pelo contrário, aprofundando a leitura nos artigos percebemos que a pesquisas apresentadas em 2001 trouxeram o contexto sócio/histórico como fundamental antes de planejar qualquer ação ambiental, já o artigo que foi publicado no ano de 2015, traz uma abordagem que não valoriza o contexto social e as concepções dos indivíduos.

Percebemos que na Categoria II, no ano de 2003 o artigo que traz uma reflexão sobre a problemática dos resíduos sólidos, ainda traz marcas fortes da educação ambiental conservadora, no sentido de tirar a responsabilidade do poder público diante dos impactos que a natureza tem sofrido, depositando a responsabilidade apenas na população. Já o artigo apresentado no ano de 2017 já

mostra uma preocupação em promover uma abordagem a que remete a relevância do poder público diante do enfrentamento dos impactos ambientais, pois acredita que os gestores devam se aliar aos setores privados e a população para o enfrentamento dos problemas ambientais. Demonstrando que ao longo dos anos cresceu as discussões que fomentam a necessidade de o poder público estar presente junto à sociedade frente a diminuição dos problemas causados pelo lixo.

Outros aspectos que consideramos analisar, diante do tempo de publicação destas pesquisas, é com base na categoria III, que ao contrário do que pudemos perceber da categoria II que apresentou evolução enquanto a abordagem centrada na responsabilidade do poder público, esta categoria que analisou as abordagens conteudistas não apresentou nem avanços e nem um declínio ao abordar sobre os resíduos sólidos.

Assim, conclui-se que por mais que a Educação ambiental crítica seja pensada por muitos teóricos como a educação transformadora e capaz de contribuir com grandes avanços quando se fala em EA focada no enfrentamento dos impactos ambientais causados pelo lixo, percebemos que na prática ainda tem caracterizado como um modelo distante de ser concretizado. Pois, quando estudamos artigos e pesquisas relacionadas a problemática do lixo, percebemos que os discursos presentes e as ações que são pensadas para solucionar ainda estão pautadas no modelo conservador, por estarem sempre em busca de soluções imediatistas, por sofrerem influência daqueles que estão no poder, intervenções da mídia, das informações geradas por empresários que estão sempre relacionadas aos seus interesses próprios. Porém, não podemos nos abster diante desta situação e buscarmos como cidadãos e também detentores do saber, questionar se tornas as informações que nos são passadas ou projetos de Educação Ambiental que são impostos estão realmente beneficiando a natureza ou apenas moldando a sociedade de acordo com os interesses da classe dominante.

9 REFERÊNCIAS

BACIC, M.; VIDAL, E. **Apropriações a respeito do impacto ambiental da destinação inadequada dos resíduos sólidos**. VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNIRIO, UFRJ. Rio de Janeiro, 19 a 22 de julho de 2015. Disponível em: < http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/213.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é e como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BUTZKE, I.; KUEHN, A. **O tratamento dado à questão “LIXO” na educação ambiental das escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/SC**. I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr68.pdf > Acesso em 20 nov. 2019.

CAMPOS, A.; SATTLER, A. **Resíduos Sólidos Domésticos: Educação Ambiental e condições de manejo pelos estudantes da cidade de Feira de Santana- BA**. I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em:< http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr27.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

CINQUETTI, H.; CARVALHO, L. **As professoras e os conhecimentos sobre resíduos sólidos**. II Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/63.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

DIAS, B.; BOMFIM, A. **A “Teoria do Fazer” em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora**. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0098-1.pdf> Acesso em 18 out. 2019.

DOURADO, J.; BELIZÁRIO, F. **Reflexão e práticas em educação ambiental discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

ESQUEDA, M.; LEÃO, A.; REIS, M. **A problemática dos resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental**. I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr70.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

ESQUEDA, M.; LEÃO, A.; REIS, M. **Algumas considerações entre os resíduos sólidos urbanos e a educação ambiental.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/4.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: no consenso um debate?** Campinas, Papirus, 2000.

KOBATA, C.; SALGUEIRO, M.; WENZEL, M.; GOUVEIA, M. **A relação da construção de quadro de percepção com a implantação de um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos secos. O caso do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP – Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/67.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

LAET, F.; BEZERRA, D. **Estudo da percepção ambiental de professores e alunos de duas escolas públicas, em relação aos resíduos sólidos, CÁCERES/MT.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/45.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

LAYRARGUES, P. P. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: < https://lieas.fe.ufrj.br/download/artigos/ARTIGO-CICLISMO_RECICLAGEM-2016.pdf>. Acesso em:20.11.2019.

LEME, P.; NALE, N. **Concepções de alunos de 5ª série sobre a problemática do lixo.** I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr53.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

LIMA, Gustavo. **Educação Ambiental Crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis.** Recife. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a10v35n1.pdf>> Acesso em 06 nov. 2019.

LOGAREZZI, A.; MONACO, G.; BORGONOV, C. **A temática dos resíduos sólidos: concepção e intervenção.** II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/70.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C.; LAYRARGUES, P. **Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000100004> Acesso em: 20 nov. 2019.

LOUREIRO, C.; LAYRARGUES, P. **Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: Perspectivas de aliança contra-hegemônica**. Rio de Janeiro. 2013.

PARAVIDINO, G.; PINTO, V. **Resíduos sólidos, políticas públicas e educação ambiental**. IX EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, IES, UFRJ, UNIRIO. Minas Gerais, 13 a 16 de agosto de 2017. Disponível em: < http://epea.tmp.br/epea2017_anais/pdfs/plenary/0124.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

PITOLLI, A.; CARVALHO, L. **Produção e destino final do lixo: possíveis abordagens para o desenvolvimento de atividades de ensino na escola fundamental**. I EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNESP, USP e UFScar. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2001. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr69.pdf >. Acesso em 20 nov. 2019.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

SANTOS, L. L. Refletindo sobre o consumo no espaço da escola: um olhar sobre as representações que circulam na sala de aula. **Reflexão e práticas em educação ambiental discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

SORRENTINO, M. Educação ambiental e pedagogia da complexidade. In: DOURADO, J.; BELIZÁRIO, F. (Org.). **Reflexões e práticas em educação ambiental discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

SCHNEIDER, J.; BEZERRA, S.; MOURA, M. **Os olhares das crianças sobre meio ambiente e os resíduos sólidos**. VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UNIRIO, UFRJ. Rio de Janeiro, 19 a 22 de julho de 2015. Disponível em <http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/214.pdf> . Acesso em 20 nov. 2019.

SERRÃO, M.; ALMEIDA, A.; ANDRÉA C. **Sustentabilidade uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2014.

SOBRAL, A.; TEIXEIRA, F. **Investigando a relação entre atitudes relativas à coleta seletiva de resíduos sólidos e concepções sobre o ecossistema**. II EPEA – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Realização UFScar, UNESP - Rio Claro, USP – Ribeirão Preto. São Paulo, 27 a 30 de julho de 2003. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2003_anais/pdfs/plenary/55.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

TONSO, Sandro. Educações Ambientais: às vezes mais “educação”, às vezes mais “ambiental”. In: DOURADO, J.; BELIZÁRIO, F. (Org.). **Reflexão e práticas em educação ambiental discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.